

A música são-joanense e os 100 anos da morte de Nietzsche

JOSÉ ANTÔNIO DE ÁVILA SACRAMENTO *

Friedrich Wilhelm Nietzsche, filósofo, poeta, músico e compositor alemão, nasceu em 1844. Estudou teologia e filologia. Revolucionou a filosofia contemporânea com estudos que propunham a demolição do dogmatismo metafísico; apresentou-nos o seu pensamento filosófico carregado de polêmica com a publicação de obras como "Assim falou Zaratustra", "Para Além de Bem e Mal", "Genealogia da Moral"... Apreciou Schopenhauer, foi amigo de Wagner e com ele partilhou de grande admiração por Beethoven, tendo rompido a amizade após perceber a mistificação da sua obra. A convivência com o ambiente musical tocou a sensibilidade de Nietzsche que foi também músico e compositor. Não vou me preocupar ou delongar em aprofundar na personalidade do homenageado; a minha intenção não é escrever a biografia ou explicar o nietzschianismo, mesmo porque temos gente muito mais competente para isto em nosso Departamento das Filosofias e Métodos da FUNREI. Meu propósito é chamar atenção dos conterrâneos acerca da nossa importante participação nas comemorações de 100 anos de morte do pensador.

Em boa hora um grupo musical são-joanense, liderado pelo insigne professor **Abgar Campos Tirado**, foi convidado a se apresentar num **concerto em homenagem ao centenário de morte de Nietzsche**, integrante da série Concertos Internacionais 2000, acontecimento que clareou aos cidadãos que o alemão esteve bastante envolvido com a música, surpreendendo a muitos que conheciam apenas o lado filosófico dele. O concerto organizado e coordenado pelo maestro Abgar, com a competência que lhe é peculiar, foi apresentado para os são-joanenses no **Conservatório Estadual de Música Pe. José Maria Xavier** no dia 27 de agosto e, pomposamente no dia 29, nas dependências do **Teatro da PUC Minas**, na capital mineira, contendo no programa músicas e letras compostas pelo filósofo, apresentadas pela **primeira vez no Brasil e quarta vez no mundo**. É, portanto, motivo de grande honra e júbilo para todos nós, são-joanenses, estarmos envolvidos num evento tão representativo e de grande porte. Além da organização e coordenação Abgar apresentou-se ao piano, juntamente com outros nobres talentos desta terra: **Emanoel Christiam Velozo** (canto e flauta), **Paulo Miranda** (violino), **Sérgio Anders** (canto), **Hugo Adad** (piano), o ilustre maestro e compositor **Tarcísio do Nascimento Teixeira** (canto e piano) e **Márcia Silva** (canto).

São João d'El Rey, honrando a tradição e o título de "*terra da música*", se fez presente de maneira formidável num

evento erudito da maior grandeza, digno de ser apresentado em qualquer casa de espetáculo do mundo, por mais exigente que seja o seu público. Em decorrência da beleza do espetáculo, fica registrada a sugestão aos atuais administradores públicos, ultimamente um tanto quanto incertos/perdidos em relação à nossa Cultura, para que contatem a equipe para se apresentar com o programa do Concerto Nietzsche (ou outra pauta) na esperada reinauguração do nosso Teatro Municipal e/ou, também, para se apresentar na semana de festividades do aniversário da cidade, em dezembro, sendo uma dentre as muitas atrações que poderão ser organizadas exclusivamente com talentos desta "*muy noble e leal Villa de São João d'El-Rey, uma das que, (como dizia José de Alencar de Ávila Carvalho), iniciaram, desenvolveram e ampliaram as várias faces da civilização do ouro, dos tempos da ênfase barroca, revolucionária às vezes e que educou o Brasil para a sua Independência tão espetacular como renascentista, obra de príncipe esclarecido e não de caudilhos que aí estivessem a imitar Napoleão para mofa e desprezo da Europa*".

É digna de nota a homenagem ao pensamento nietzschiano. Mais honroso e digno ainda é o fato de possuímos em São João d'El-Rey tantos talentos cerebrais, privilegiados, sensíveis, pesquisadores capazes, de inteligências versáteis, muitas das vezes ignorados mas que, ao serem convocados, se apresentam e se colocam à altura de bem organizar e apresentar eventos de qualquer envergadura, em qualquer área do conhecimento humano. No momento em que estamos falando tanto em Turismo como principal fonte de redenção econômica e social deste município e região, seria preciso que abandonássemos urgentemente o amadorismo na área pública municipal e adotássemos posturas baseadas em uma gestão turística competente e inteligente. Material humano, disposição, patrimônios materiais e até mesmo imateriais são coisas que felizmente não nos faltam.

Está lançado o importante desafio de doravante cobrarmos posturas sérias dos nossos homens públicos e administrarmos bem as nossas potencialidades, em todos os campos, com competência e seriedade. Só assim é que poderemos ter um "*grand finale*" tão magnífico quanto o ocorrido no Concerto Nietzsche, em que os músicos e quarteto vocal executaram magistralmente "*Herbstlich Sonnige Tage*".

Pres. do IHG e membro do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural

Jornal Tribuna Sanjoanense

(São João del-Rei -MG, ano XXXII, edição 1036, de 12 de setembro de 2000, pág. 2)